

PASOLD, Cesar Luiz. *Função Social do Estado Contemporâneo*. Florianópolis, Ed. do Autor/LADESC, 1984.

Cesar Pasold, professor de Teoria Política e Tipos de Estado Moderno do Curso de Pós-Graduação da UFSC, trata, nesta obra, da função social como uma característica específica do Estado Contemporâneo. Analisa a condição instrumental do Estado, considerando-o uma criatura *da e para* a Sociedade. Esta sua condição é consequência do seu nascimento dar-se na sociedade e da sua existência estar vinculada ao atendimento das demandas que esta mesma sociedade deseja e necessita.

Para o autor, por ser o Estado Contemporâneo uma criação da Sociedade, tem ele para com esta um compromisso — a sua dedicação à consecução do Bem Comum. Entende que a noção deste deve ser circunstanciada à Sociedade considerada temporal e espacialmente, e a interferência do Estado na vida societária deve ser regulada de acordo com a específica noção de Bem Comum.

Pasold coloca prescritivamente a existência de três notas indicativas básicas do Estado Contemporâneo: o sujeito (é o homem considerado individualmente e inserido em uma determinada sociedade), o objeto (são os diversos campos de atuação nos quais o Estado deve agir ou estimular as ações neles necessárias), e o objetivo (é a concretização do Bem Comum).

Quando analisa o poder, realça que a correspondência de valores entre o detentor do poder e aqueles a quem ele é dirigido, não é somente um componente do seu conceito, mas sim constitui-se no seu ponto básico. Traz a disparidade de condições entre os homens como a principal nota indicativa do contexto da vida social do Estado Contemporâneo, e salienta a necessidade de colocar o Estado permanentemente em função da sociedade toda.

Propõe que a Função Social do Estado Contemporâneo deva implicar em ações que este execute sempre com a prevalência do social e privilegiando os valores fundamentais do ser humano. É ela, para o autor, uma relação necessária entre Homem, Sociedade e Estado. O que o autor faz, efetivamente, é vincular o fundamento, o conteúdo e a concretização da Função Social à realidade concretamente vivida pela Sociedade e pelo Estado.

Uma das questões importantes trazidas pelo livro de Pasold é a da liberdade. Aos componentes clássicos da definição desta categoria — existência de alternativas, condição de sensibilidade e condição de racionalidade—, o autor agrega mais uma: a condição de acessibilidade. Desta forma a liberdade não é reduzida à escolha — baseada nos pressupostos de exercício das potências sensitiva e intelectual — frente a alternativas. Soma-se aos pressupostos desta escolha, a possibilidade de ter acesso às alternativas existentes — a acessibilidade como estímulo extrínseco.

Por este ponto inovador, bem como por toda a proposta reflexiva constante *no* livro, é ele digno de nossa atenção e estudo. É um texto que traduz um exercício crítico *não* conclusivo, e como tal, foi escrito para atizar à reflexão séria e crítica sobre o Estado Contemporâneo e sua Função Social. Elaborado de forma didática e sucinta, deve ser pensado e analisado idéia por idéia — é um livro para ser lido e refletido aos poucos. Uma leitura apressada não permitirá que dele brotem as idéias e indagações profundas que se escondem sob a sua aparente simplicidade.

Horácio Wanderlei Rodrigues
Mestrando em Direito — UFSC